REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

XXVII Volume

6

条:"安日安· 小安日安· 小安日安· 小安日安· 小安日安· 小安日安· 小安日安· 小安日安· 小安日安· 小安日安· 小安日安·

20 de Abril de 1904

N.º 911



# Duqueza de Palmella

(Photographia do sr. A. Bobone)

da fortuna de que tão para bem sabe fazer uso, muito merecia esta senhora o logar que occupa na sociedade portugueza. Seu espirito superiormente educado, sua rarissima distincção, seu bom gosto de verdadeira artista revelado no dispender de sua riqueza, deram-lhe o direito de firmar-se na posição a que subiu e onde todos a confirmam seduzidos.

Mais alto porém, a elevaram os pobres em seus corações. Mais alto que o restante côro de louvores sobem suas vozes que vão até os pés do Altissimo cantando hymnos á caridade.

A prova do amor que inspira a todos, aos que vivem na opulencia d'ella recebem exemplos nobres e aos que, vivendo na miseria, bemdizem os raios de sol que lhes trazem calor e luz, a melhor prova do muito amor com que por todos é querida e abençoada, agora a recebeu, quando das muitas graças dadas a Deus pelo perigo de que Deus a livrou. Quantos rostos em que o jubilo rebrilhava por entre lagrimas! Quantas frazes a que nas gargantas a commoção punha reticencias!

Feliz de quem assim merece a admiração dos homens e a gratidão dos mais pobres.

# Chronica Occidental

O tratado anglo-francez, foi como brisa do norte que veio desfazer os negrumes que pairavam estranhamente no céo da politica, n'este principio do seculo XX, que muitos visionarios haviam prophetisado dever assistir ao triumpho

haviam prophetisado dever assistir ao triumpho da paz.

França e Inglaterra, paizes, cada qual, amigos d'um dos imperios que no extremo oriente chamam para seus combates a attenção do mundo inteiro, alliando-se agora, afiançaram á Europa, a almejada paz que muitos já viam quebrada.

Ainda muitos pontos de interrogação se desenham no futuro a que não sabem por emquanto dar resposta as chancellarias; mas o perigo immediato passou, e os que, para um futuro mais ou menos remoto ainda ameaçam, boas almas haverá e boas intelligencias que saibam removel-os.

Entretanto, russos e japonezes, com variavel fortuna segundo telegrammas de que nem sempre é facil concluir a verdade, continuam combatendo, cada vez mais exaltados pela causa que cada um defende.

cada um defende.

As ultimas noticias são desfavoraveis aos russos, embora seja verdadeira a noticia d'alguma pequena victoria em terra. Difficilmente se vingarão tão cedo da perda do Petropaulowski e da morte do almírante Mahkaroff, em quem a Russia depositava a maior confiança.

sia depositava a maior confiança.

Affirma um jornal que a Russia recusára, ha tempos, a offerta d'um submarino norte americano que, comprado depois pelo governo do Japão, seria o que promoveu agora a catastrophe do Petropaulowski. O relatorio japonez, porem, diz que o couraçado russo, sossobrou por haver tocado em uma das minas pelos japonezes dispostas. Mais diz que nenhuma perda soffreram os marinheiros japonezes, retirando a esquadra apenas rinheiros japonezes, retirando a esquadra apenas com dois homens feridos. Teria portanto sido completa a victoria.

completa a victoria.

Porto-Arthur vae perdendo sua reputação de praça forte inexpugnavel, e tanto que grande numero de chinezes já abandonam precipitadamente a cidade, em que não se julgam seguros.

Tem sido de inspirar piedade, o sentimento da Russia perante o desastre das suas armas. Para maior desconfiança do bom exito final, chegoulhes agora a noticia de tender a alastrar-se no exercito, a doença de desinteria que porá muita gente fora de combate.

Diz-se ser enorme a paixão do Tzar pelos re-

Diz-se ser enorme a paixão do Tzar pelos revezes soffridos, do que tanto pugnou pelas theorias da paz e tanto, quando foi da declaração de guerra, contava com a victoria.

O que se diz de sua dor, lembra aquellas paginas maravilhosas em que Fernão Lopes nos descreve como D. João de Castella fugiu dos campos de Aljubarrota para Santarem, e d'ahi para Sevilha e Carmona, lamentando-se, encostando doido perdido, a cabeça ás paredes e chorando lagrimas que o requeimavam. Também elle contava com a victoria e seus monologos recordamnos os mais extraordinarios trechos de Shakesnos os mais extraordinarios trechos de Shakes-

O orgulho ferido, o despeito, a vergonha pe rante aquelles a quem se afiançou a victoria, tudo vem exacerbar o sentimento de magua.

Ainda por emquanto na Russia a esperança

Ainda na por emquanto na Russia a esperança da desforra, quando puderem combater em terra; mas a certeza desfez-se, aquella com que o Tzar dizia que Deus seria pelas armas russas, aquella que inspirava os generaes e almirantes, falando a seu estado maior e representantes dos jornaes.

Teremos paz na Europa, dizem. Assim seja. Os monarchas europeus continuam viajando e ha quem diga que o desejo de paz lhes marca o

na quem diga que o desejo de paz lhes marca o itinerario.

El-Rei de Hespanha viaja pelo seu paiz e em viagem continuou, apesar do lucto pesado por morte de sua avó, Izabel II, que tão falada foi quando reinou e foi por fim deposta, agora fallecida em Paris, depois d'uns annos de maior socego na republica franceza.

Não foi de egual socego o passaio de Affence.

Não foi de egual socego o passeio de Affonso XIII e as aves agoirentas piaram certo d'esta vez. Maura, presidente do conselho de ministros, foi victima d'um attentado traicoeiro. A farda que o ministro usa armou a mão do assassino; os seus bordados impediram que o punhal penetrasse. Não lhes chamaremos o pêllo do proprio cão. Em Portugal o delirio político socegou um bo-

cado. El-Rei, sr. D. Carlos, foi accommettido d'um

pequeno ataque de grippe, que, felizmente, não inspirou cuidado. Tres dias depois do primeiro accesso, poude sair de seu quarto, embora um pouco abatido pela febre cuja temperatura attin-

giu quarenta graus.

Por esse motivo, não se realisou na Academia
Real das Sciencias a sessão solemne em que pelo
socio Henriques Lopes de Mendonça deveria ser
lido o elogio de Pinheiro Chagas, sendo transferida a sessão para quando El-Rei a ella possa
presidir.

presidir.

Muitos jornaes, no dia do anniversario da morte do illustre escriptor, commemoraram-a com longos artigos, recordando os altos dotes que tornaram notavel o prodigioso trabalhador, historiador, poeta, dramaturgo, jornalista dos melhores que tenham honrado a imprensa portugueza. Muito quiz elle á arte e á litteratura, tanto que, não raras vezes, quando a gerencia da pasta da marinha maior trabalho lhe dava, os frequentadores de bastidores o viam entrar nos palcos, procurando n'um bocado de cavaco, n'uma alegre palestra sobre arte, um nadinha de descanço á política.

Orador dos mais fluentes, quando se deixava ir após a inspiração, produzia discursos litterarios e políticos notabilissimos, não sómente em lingua portugueza, mas em francez, que falava como o mais puro dos parisienses.

A obra que deixou em numerosos volumes ou esparsa por um sem numero de jornaes prova seu poder de trabalho esparta pelas vastas antidões

A obra que deixou em numerosos volumes ou esparsa por um sem numero de jornaes prova seu poder de trabalho, espanta pelas vastas aptidões da intelligencia que o inspirou, encanta muita vez pelo espirito, dá-nos a conhecer um bellissimo caracter, coração vibrante sempre que se tratava de apror patrio. de amor patrio.

de amor patrio.

E' com saudade, sempre, que falamos de mortos; mas de mortos ainda temos de falar, do pobre Silva Pereira, com quem tanto rimos.

Correu por ahi a graça de que elle era velho, muito velho, mais velho que Mathusalem. Não sei como o caso começou, sei que a chalaça pegou de tal forma que a edade de Silva Pereira serviu de termo de comparação para a edade de todas as ruinas. Era um espanto que fosse vivo.

Afinal morreu com sessenta e tantos annos, amargurado, talvez na ultima hora, pela lembrança de deixar n'este mundo uma filhinha de mezes.

Silva Pereira, que era um excellente homem, tinha muitos amigos. Era dos actores mais esti-mados pela sua honradez, pelo seu bom genio, pela sua generosidade. Alguns papeis fez com verdadeira graça, por exemplo, o de Faustino na excellente peça de Gervasio Lobato, O Commis-

excellente peça de Gervasio Lobato, O Commissario de Policia.

Mais por esse motivo, a muitos impressionou vel-o, no dia do seu enterro substituido no terceiro acto da peça, pelo actor Telmo; quando o acto se representou em beneficio do Valle no theatro de S. Carlos.

Theatro de emprestimo, companhia de emprestimo, meia Lisboa convidada para a festa, não havia maneira de addial-a.

Muito a todos devia ter sido dolorosa aquella representação, ao Valle sobretudo, depois de haver acompanhado ao cemiterio o seu bom amigo, o mais fiel dos seus companheiros de trabalho, de alegrias e tristezas, que nunca faltam na vida de alegrias e tristezas, que nunca faltam na vida dos artistas. Com esta nota lugubre decorreu o espectacu-

Io, um dos ultimos da estação que está expirando. Poucos mais haverá; ainda um ou outro benefi-cio, algum espectaculo de caridade, e os theatros

cio, algum espectaculo de caridade, e os theatros fecharão suas portas.

Agora é de touros que se tala, que o calor já por ahi vae pondo para fóra dos armarios as alpacas e os chapéos de palha.

No domingo passado realisou-se na praça de Algés uma má tourada e a escenção do tão falado balão Portuguez. O balão subiu; os areonautas é que ficaram em terra, por ordem da auctoridade prudente, em vista do vento que se levantára. Entretanto o balão rompeu a rede sem licenca, e lá se foi pelos ares voando um conto de

cença, e lá se foi pelos ares voando um conto de réis, que tanto perdeu o infeliz proprietario.

Para a maior parte do publico, toirada e ascenção, foram motivo de divertimento, em vista dos protestos, pateada, bordoada e formaturas da municipal a que deram origem as ordens do administrador.

ministrador.

Na tourada o publico saltou para a praça e os curiosos levaram paneada rija. Foi uma tarde di-vertida e de muita nodoa negra pelos corpos. Mas

ha quem goste.

O tempo poz-se outra vez a fazer caretas, e é
pena. Apesar d'isso, o comboio que partiu para
Sevilha ia cheio de passageiros que foram assistir á feira.

Estamos a vel-os:-aViva la gracia»!

E ainda não ha duas semanas... Como os tem-

pos mudam em pouco tempo!

O desacórdo entre os typographos e empresas jornalisticas, motivou a suspensão de todos os jornaes de Lisboa; outras noticias haverá e muito importantes, mas só hoje á noite as saberemos... pelos jornaes do Porto.

João da Camara.

+Ho-ok-

#### BAIXELLA MANUELINA

No empenho de apresentar n'esta revista todos os assumptos d'arte de mais flagrante actualidade, offerecemos hoje à apreciação dos nosssos leito-res, as principaes peças da notavel baixella ma-nuelina, primor indiscutivel da nossa arte contemporanea, e onde o talento dos cinzeladores e la-vrantes nacionaes, se manifesta em exuberantes provas, dando-nos um testemunho incontestavel de que a ourivesaria portugueza não perdeu suas gloriosas tradições.



ANTONIO ALVES DOS REIS

Todo o trabalho artistico, executado sob os desenhos do lapis genial de Raphael Bordallo Pinheiro, foi feito nas officinas dos srs. Reis & Filhos, do Porto, joalheiros de Suas Magestades, e que mais uma vez honram o seu estabelecimento com producções de subido merito artistico.



SERAPHIM REIS

A baixella foi executada sob a habil direcção do A baixella foi executada sob a habil direcção do sr. Guilherme Soares, um technico de subido valor, pelos vastos conhecimentos que tem d'essa arte, que immortalisou. Benevenuto, e que entre nos teve a par de um Gil Vicente tantos outros notaveis artistas, de que se podem ir buscar provas ás obras de prata e ouro, disseminadas pela Collegiada de Guimarães, pelas Sés de Arouca, de Braga, de Combra, não falando nas Custodias de Belem e de Vizeu, etc.

Belem e de Vizeu, etc.

A baixella foi encommendada pelo sr. Visconde de S. João da Pesqueira, que demonstrou quanto aprecia os artistas nacionaes, e até quiz, que a estructura e estylo d'esse trabalho fossem caracteristicamente portuguezes, synthetisando uma das épocas mais florescentes da nossa histo-

Raphael Bordallo Pinheiro, desenhou os mo-delos, indo buscar aos Jeronymos, os motivos de-



MANUEL DUARTE DOS REIS

coraes. A peça primacial é um centro de mesa, completo, que se compõe da parte central, o gran-de plateau e das serpentinas, em que se enlaçam motivos decoraes manuelinos; fragmentos de ja-nellas, arcarías truncadas, cordagens, instrumen-tos de nautica, estylisação de folhas, fructos, etc. Nas floreiras, fructeiras e bombonieres o magi-co lapis de Bordallo Pinheiro tira todo o partido

do que n'aquella architectura ha de severo e pittoresco, não esquecendo de caracterisal-a bem em

cada uma das peças.

D'estas, as menores, como as saladeiras e as molheiras, observa-se tambem um desenho corcorrectissimo e execução primorosa.

Completam a baixella as travessas para carne, peixe e legumes, e os pratos cobertos e redon-dos, tendo-se sempre em evidencia o mesmo mo-

dos, tendo-se sempre em evidencia o mesmo motivo decoral.

A baixella Manuelina, esteve exposta em Lisboa,
na Liga Naval, mas apezar de ter sido bastante
concorrida a exposição, é de crer que muitos dos
nossos leitores, não tivessem tido occasião de
apreciar o notabilissimo trabalho, e cremos por
isso ter-lhe feito um bom serviço, dando-lhe com
as presentes gravuras, uma ideia, ainda que imperfeita, das grandes bellezas que contem toda
essa monumental obra.

perfeita, das grandes bellezas que contem toda essa monumental obra.

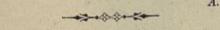
Tudo que se disser, será pouco para chamar a attenção, dos que indifferentes se mostram pelas nossas artes e pelos nossos artistas.

Felízmente, as provas de que progridem accomulam-se para honra dos artistas portuguezes, e quando ha homens que sabem dar-lhe o devido valor, como o illustre titular que tem hoje a gloria de ter sido o iniciador de um trabalho que os engrandece aos olhos de nacionaes e estrangeiros, digam embora os pessimistas que não ha arte em Portugal, que nós repetiremos que o que nos faltam são escolas e incentivos, porque artistas, temos nós, e de talentos não somos

que artistas, temos nós, e de talentos não somos dos mais pobres.

Os srs. Reis & Filhos publicaram um opusculo de 48 paginas luxuosamente impresso e illustrado com desenhos da baixella, em que, além de fundadas considerações historicas acerca da ourivesaria em Portugal, apontam os motivos da architectura manuelina que inspiraram os desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro e descrevem minuciosamente a baixella.

Para completar esta noticia devemos dizer que o sr. visconde de S. João da Pesqueira mandou construir no seu palacio, uma sala tambem em estylo manuelino, tanto na architectura como no mobiliario onde esta baixella vae ser collodada.



### ATTENTADO CONTRA MAURA

Barcelona, onde no dia 12 do corrente se en-

Barcelona, onde no dia 12 do corrente se encontrava D. Affonso xiii acompanhado por varios dignitarios da corte hespanhola e pelo sr. Maura, presidente do conselho de ministros, foi sobresaltada com o attentado contra este ultimo.

O presidente do conselho havia ido por encargo do Rei, ao palacio da Deputação Provincial, entregar uma avultada quantia de dinheiro que D. Affonso destinára para os pobres de Barcelona, e no regresso, quando a sua carruagem celona, e no regresso, quando a sua carruagem chegava junto da praça da Mercê, um rapaz vestido de preto, approximára-se, mostrando um papel.

Maura ia para recebel o quando o rapaz, n'um movimento rapido lhe vibrou uma punhalada.



MAURA

A ferida foi ligeira: a faca embateu na 6.º costella, e perdeu a violencia porque encontrou os bordados do uniforme; se o sr. Maura estivesse á paizana, a faca teria offendido o coração e os

O sr. Maura subiu ao poder pouco antes da vinda do rei de Hespanha a Portugal e os seus actos como homem público teem desagradado especialmente entre os partidos liberaes onde não

conta nenhumas sympathias.

E' de genio audaz, fortemente conservador, e chega a ser temerario pela maneira como affron-

ta a opinião publica. A sua ida a Barcelona é uma prova de que o sr. Maura se expõe resolutamente aos perigos sem comtudo poder evital-os. Os animos na Catalunha estavam exacerbados, entretanto D. Affonso, apezar da impopularidade do seu ministro, foi bem recebido.

O perpetrador do crime chama-se Joaquim Mi-chel Lerrou, tem 19 annos e é filho de um bar-

beiro.

Foi seminarista, quiz ser padre, foi moço d'um esculptor e ultimamente era creado de servir.



# As bôdas de ouro de "O Commercio do Porto"

Commemorando o seu quinquagessimo anniversario vae realisar o nosso presado collega do Porto dois concursos, sendo um litterario para uma memoria em que se dê conta dos serviços que a imprensa presta, em geral, e tem prestado especialmente, em Portugal; e outro de antiguidade destinado aos seus assignantes.

especialmente, em Portugal; e outro de antiguidade destinado aos seus assignantes.

O Commercio do Porto occupa na imprensa
portugueza um logar proeminente, e durante os
50 annos que completa, em junho proximo, quer a
sua orientação como orgão da imprensa liberal,
quer a fórma como tem sabido comprehender a
sua missão jornalistica grangearam-lhe as sympathias que todo o paiz lhe dispensa com inteira
justica.

O concurso litterario obedece ás seguintes ba-

Os originaes das memorias ou communicações serão enviados á direcção do Commercio do Porto até ao dia 1 de maio de 1904, encerrados em enveloppe fechado e lacrado, com uma legenda exterior, que se repetirá em outro enveloppe fechado e lacrado, encerrando um cartão em que se declare o nome e morada do auctor. Sem essa declaração não será conferido o premio, caso o obtenha; sendo guardado sigillo se acaso o desejar, publicando-se apenas a legenda ou um pseudonymo.

Estas memorias ou communicações serão julgadas por um jury organisado pela direcção do Os originaes das memorias ou communicações

Estas memorias ou communicações serão julgadas por um jury organisado pela direcção do Commercio do Porto, sendo conferido o premio de honra á memoria classificada em primeiro logar, pelo espirito de observação que revele e pela elevação moral e intellectual que demonstre, e o premio honorifico á classificada em segundo logar.

gar. O primeiro premio será de 200 \$\pi000 réis e o segundo premio de 50 \$\pi000 réis.

A proclamação e concessão d'esses premios far-se-ha por occasião da commemoração do jubileu do Commercio do Porto, sendo a memoria coroada com o premio de honra publicada a expensas da empresa do mesmo jornal n'uma edi-ção de 1:000 exemplares, dos quaes serão dados

Os originaes da memoria classificada em se-gundo logar, bem como os restantes, serão res-

tituidos aos respectivos auctores.

O jury e a direcção do Commercio do Porto abster-se-hão de conferir qualquer dos premios ou os dois, se no concurso não apparecerem trabalhos que julguem dignos de recompensa.

O concurso da antiguidade dos assignantes terá tambem um premio de honra, que será con-ferido a quem for ininterruptamente assignante do Comm·rcio do Porto desde a fundação do jor-

nal.
O segundo premio destina-se aos assignantes ininterruptos de 40 e mais annos.
As pessoas a quem possa competir premio, em harmonia com as condições expostas, deverão apresentar até ao dia 1 de maio de 1904, na direcção do Commercio do Porto o primitivo recibo da sua assignatura ou indicar o anno em que ella houver principiado, para se fazer a verificação.
O premio de honra consiste na remessa gra-

O premio de honra consiste na remessa gratuita do Commercio do Porto, durante 3 annos; o 2.º premio consiste na remessa gratuita durante 6 mezes.

# +1410014(+ Um susto

(De Heitor Malot)

Segundo Blanchon, o medo não deve ter discussão alguma. O que é picaresco para este, é natural para aquelle; uns receiam uma lamina brilhante, outros a pelle d'um animal; eu temo os animaes de sangue frio, como por exemplo, as rans e os lagartos. Quando succede eu ir dar um passeio ao campo e que encontre um charco, é sa

seio ao campo e que encontre um charco, é sabido que me atemoriso com o salto que as rans dão ao presentirem passos; é como se tivesse recebido uma descarga electrica. Basta isto para explicar o terror que de mim se apossou em Anvers, e cuja recordação ainda me estremece.

Permanecia n'essa cidade, p ra tirar uma segunda copia do triptico de Quintino Metzys—0 enterramento de Christo—Decerto o Descimento da cruz e a Assumpção, são duas obras admiraveis de Rubens, comtudo, existe no museu esse Enterramento de Christo, que é superiorissimo ao Christo nas palhinhas, de Rubens, assim como os frescos de Masaccio, da capella de Broneguí, estão muito acima das Loges, de Raphael.

Não é, porêm, d'isto, que se tracta agora, é do meu susto.

meu susto.

meu susto.

Uma occasião em que ficára a copiar até que chegasse a hora do encerramento do museu, tive, ao saír, absoluta precisão de extender as pernas e, descendo por Escaut, vim dar ao caes. A maré, que subía, balouçava muito ao de leve os transatlanticos e as galeotas hollandezas cintadas de madeira verde. Instinctivamente, estava a vêr os grandes cavallos flamengos que puxavam com facilidade pesadas cargas, admirando o rio cinzento, onde se afogavam os derradeiros reverbéros do sol, a desapparecer no horisonte. A pouco e pouco, as campinas e as margens íam reverbéros do sol, a desapparecer no horisonte. A pouco e pouco, as campinas e as margens íam escurecendo, á medida que a neblina ia cobrindo a cidade; estava com ideia de ír jantar. N'essa meia-escuridade di igi meus passos para o hotel, que ficava juncto ao canal dos Brasseurs, uma, antiga moradía, muito similhante á de Plantin que pessoa alguma ha que a desconheça, n'uma rua muito estreita, cheirando a ovas e breu. Já era tarde, quando cheguei.

Ao contemplar o céu d'Anvers, esquecêra-me completamente, da hora do jantar, de fórma que não tive outro remedio, senão jantar com um viageiro novo, um outro retardatario. Poze-

um viageiro novo, um outro retardatario. Poze-ram-nos frente a frente.



Ao encetar o primeiro prato, olhei para o meu companheiro com certa curiosidade, como se fôra um pintor que tem na sua presença um perso-nagem desconhecido, um modelo typico. O que seria elle? Algum pelotiqueiro, homem civilisado ou algum selvagem? O rosto estava queimado do sol, e o cabello mal tractado, de olhar penetrante e energico. Passados alguns segundos, o desco-

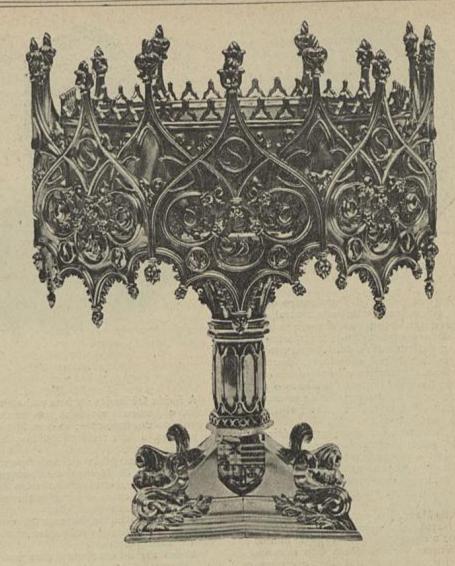


RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

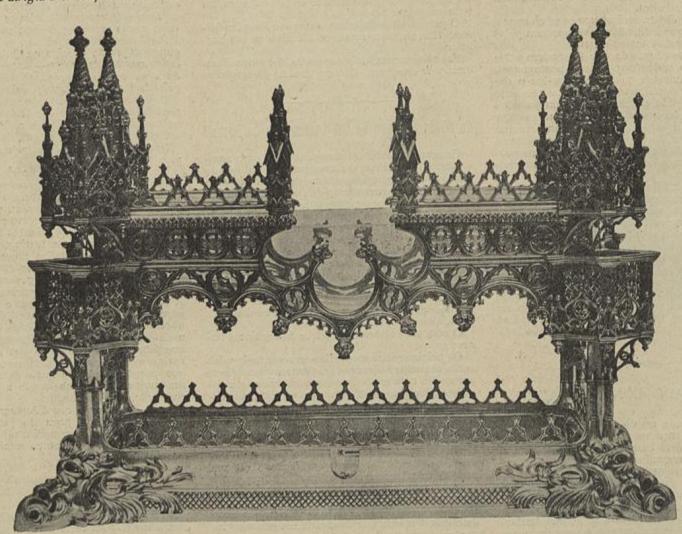
Auctor dos desenhos da baixella



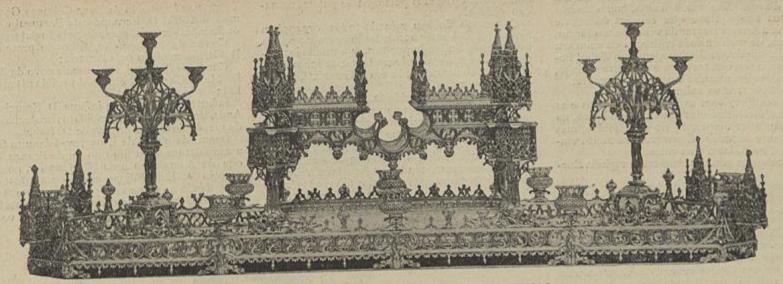
Guilherme Soares Que dirigiu a execução da baixella



FLOREIRA PESO 7:523 GRAMMAS



CENTRO DE MESA Comprimento 0,º070, altura 0,º52, peso 19:102 grammas

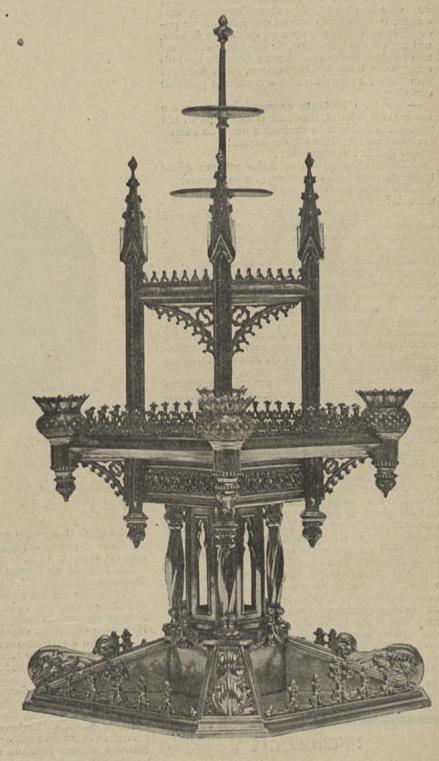


GRANDE «PLATEAU», CENTRO E SERPENTINAS

COMPRIMENTO 1, =70. PESO 45:726 GRAMMAS



ALTURA 0,50. PESO 5.987 GRAMMAS



FRUCTEIRA
ALTURA 0,=66. PESO 39.410 GRAMMAS

NAS OFFICINAS DOS SRS. REIS & FILHOS, DO PORTO, JOALHEIROS DE SUAS MAGESTADES

nhecido dirigiu-me a palavra; ao cabo de um quarto d'hora, davamos á lingua, como amigos de muitos annos. Sube que chegára da India e que vinha a Anvers tractar da venda para o Jardim Zoologico, de uma curiosa collecção de animaes: pantheras, tigres, gazellas, serpentes, o diabo! Perante esta conversa, trava-se o seguinte dialogo, encetado por esta minha eloquente pergunta;

—O senhor traz os animaes comsigo?

—Sim senhor! Olhe: as gazellas, os tigres e as pantheras, estão nas suas jaulas, lá em baixo, na estrebaria; e as serpentes no meu quarto, mas oh! bastante amaveis. Conservam-se muito embrulhadas, mettidas n'uma caixa.

Sentí calafrios percorrerem-me a espinha dorsal.

E tenciona dormir n'este hotel?

E tenciona dormir n'este hotel?

Com toda a certeza!

E se as serpentes se lhe escapam?

Qual historia! Dormem.

De olhos abertos!?

Como todos os ophidios! O que, porêm, lhe afianço, sob minha palavra d'honra, é que são menos terriveis do que se suppõe. Conheci uma pequena indiana que dormiu uma noite inteira, com uma cobra capello sob a almofada!

Interessante narrativa!

De nada desconfiaría, se não fossem uns quasi que imperceptiveis movimentos que sentíu na al-

—De nada desconfiaría, se não fossem uns quasi que imperceptiveis movimentos que sentíu na almofada. De manhan, ao examinar a cama, é que víu uma enorme cobra que a olhava muito em ar de reconhecimento, de cabeça levantada, mas quieta; o mais lindo animal que imaginar se póde. Tenho varios exemplares, que estão ás suas, ordens: cerastas, crotalos. Se os quizer examinar não perde o seu tempo. A uma falta-lhe um pulmão; outra nada sem barbatanas, outra caminha sem patas, e tem duzentos e cincoenta pares de costellas.

—Agradeço bastante as suas informações e o

costellas.

—Agradeço bastante as suas informações e o seu amavel convite, mas cobras que têem só um pulmão, e duzentos e cincoenta pares de costellas, nenhum interesse me despertam!

—O quê?... tem medo?...

—Tenho algum, tenho. Acho até um crime trazer-se para aqui serpentes... e se fogem?!.

—Pois sim, isso é muito bom de dizer, mas a sciencia?

—Ora se são prociso.

Ora, se são precisas á sciencia, ella que vá aos paizes d'onde são oriundas, estudál-as!
Contra minha vontade, a conversação seguía

Contra minha vontade, a conversação seguía sempre com o mesmo assumpto, e, foi n'essa noite que fiquei sabendo que as cobras, antes de engulirem algum animal, o lambem, parecendo que o engolem mais depressa! Quando terminou a sessão, senti-me gelado.

O meu quarto era o ultimo e ficava ao fim do corredor. Apressado e receoso de algum máu encontro, fui para lá, com a cabeça cheia de lôas, e despi-me com lentidão, não sem que primeiramente levantasse a roupa da cama e revistasse todos os trastes.

todos os trastes.

Emquanto me lavava, ouvi um ruido no quarto contiguo, ao mesmo tempo que uma voz me dizia:

Boas noites, senhor, durma bem, mas tam bem como eu conto dormir, visto não conhecer cama, vae para oito dias! Era o homem das cobras de capello!

Era o homem das cobras de capello!

Quasi que tive ganas de me vestir outra vez e ir pedir para me arranjarem outro compartimento mas o temor de me metter n'uma cama feita á pressa, o meu natural amor-proprio de não querer dar parte de fraco a pessoa alguma, sustiveram-me. Era absurdo e picaresco; as cobras a dormir, decerto não furavam a parede ou desciam a chaminé para dormir commigo. Fazendo-me forte apaguei a vela e deitei-me.

Estive algum tempo, sem dormir, dando mil voltas, nervoso, dessocegado e, a muito pezar meu, atemorisado com a visinhança. Pela frincha da porta que communicava os dous quartos passava luz, e eu temia de momento a momento que essa luz se extinguisse. A vela apaga-se—pensava eu—o meu companheiro pega no somno e não pode tomar conta nas suas bichas. A luz desappareceu e tudo quedou n'um silencio que me intimidava.

me intimidava. (Continua)

Henrique Marques Junior.

#### NECROLOGIA

#### D. IZABEL DE BOURBON

Ao fechar o ataúde sobre os restos mortaes d'esta princeza, não é opportuno fazer-se qual-quer apreciação dos seus actos como rainha. Ha

muito foram julgados pela opinião publica da na-

ção visinha. O periodo do seu reinado todos o recordam ainda, foi dos mais accidentados para a política hespanhola, findando por tornar a rainha incom-patível com a nação e levando-a essa incompati-bilidade a abdicar a corôa em Affonso XII, pae do actual monarcha.

Separada de seu marido D. Francisco de Assis, que falleceu ha já dois annos em Espinay, a ex-rainha fixara a sua residencia em França, habitan-

ranna fixara a sua residencia em França, habitando em Paris um palacio que comprara na Avenida
Kleber, conhecido pelo palacio de Castella,
Foi ahi que exalou o ultimo suspiro na manha
de 9 do corrente, tendo á cabeceira a velaremn'a nos supremos instantes suas filhas as infantas
D. Eulalia, D. Isabel, D. Paz e o principe da Baviera, casado com esta ultima.

Principe Leopoldo de Saxe Coburgo Gotta, ir-mão d'El-Rei D. Fernando de Portugal e primo da Rainha Victoria, apoiado pela Inglaterra; Conde de Montemolin, filho do pretendente D. Carlos, apoiado pela Austria; Conde de Trapani, irmão mais novo da Rainha D. Maria Christina, e filho do rei das Duas Sici-lias:

lias;
Infante D. Henrique e infante D. Francisco de Assis, duque de Cadiz, candidatos protegidos pelo duque de Sevilha e primos de D. Isabel.

Depois da quéda de Espartero foi muito fallada a candidatura d'um filho do rei de França, o duque de Aumale ou o de Montpensier, porém, o proprio D. Luiz Filippe se oppoz a estes projectos, dando ao embaixador de França, em Madrid, conde de Bressou, instrucções n'esse sentido.

Dizia-se que a Rainha D. Isabel, cuja vontade



D. IZABEL DE BOURBON

D. Isabel II completava em outubro 74 annos de edade. Nascera em Madrid no dia 10 de egual mez do anno de 1830.

Era filha do rei Fernando VII e de sua quarta desposada D. Maria Christina.

Por morte do rei Fernando, D. Isabel succedeu-lhe no throno a 29 de setembro de 1833, sob a regencia de sua mãe, que começou por dar á Hespanha uma nova constituição.

Succedeu a este acto uma guerra civil que durou 7 annos e que só terminou quando a rainha D. Maria Christina abdicou a regencia no general Espartero.

D. Maria Christina abdicou a regencia no general Espartero.

Em 1843 as côrtes decretaram a maioridade de D. Isabel II, que então contava 13 annos, e, voltando á Hespanha D. Maria Christina, aproveitando a quéda de Espartero, logo um dos seus primeiros actos foi instigar a dictadura militar de Narvaez de que resultou a derrota dos liberaes na legislatura de 1844 e outras medidas reaccionarias que, provocando os protestos do povo, foram a causa de se decretar o estado de sítio.

Pensando-se em casar a rainha que desde que completara os 11 annos estava sendo uma preoccupação para a Europa, eram dentro em pouco conhecidos os seguintes pretendentes:

não era consultada n'este assumpto em que tão altas influencias se debatiam, sentia mais inclinação por seu primo D. Henrique do que por D. Francisco, porém o caracter violento d'aquelle e as suas relações com os partidos avançados tornaram-no preterido pelos directores da política, sendo o noivo preferido por D. Maria Christina, D. Francisco d'Assis.

Em 26 de povembro de 1844, o embaixados de

D. Francisco d'Assis.

Em 26 de novembro de 1844, o embaixador de França, que tinha recebido instrucções de Mr. Guizot iniciou com o governo hespanhol as negociações para serem levados a effeito os casamentos da Rainha D. Isabel com seu primo o Infante D. Francisco e o da Infanta D. Luiza Fernanda com o duque de Montpensier.

D. Isabel casou no dia 10 de outubro de 1864, com 16 annos completos, sendo as bodas de sua irmă Maria Fernanda realisadas no mesmo dia com o filho do rei Luiz Filippe.

O partido liberal teve com estes casamentos algumas esperanças de poder preponderar na administração publica e a propria soberana se lhe mostrou affeiçoada chamando para o ministerio Salamanca e Serrano, porém, pouco tempo depois, Narvaez recuperava a sua influencia e poder.

Em dezembro de 1852 deu-se o attentado do cura Martinho Marino, na occasião em que a Rainha se dispunha a fazer as suas orações na egreja de Nossa Senhora de Atocha. Este attentado afiou ainda mais as armas con-

tra os liberaes. Dissolvidas as côrtes, exerceram-se represalias sem conto, chegando-se a fazer approvar no par-lamento um projecto de revisão da Constituição pelo qual era reduzido o numero dos deputados, e

cerceados todos os direitos e liberdades.

Em julho de 1854 colligam-se os partidos modernos com os liberaes n'uma alliança offensiva, rebentando então a sedição militar na qual tinham logar primacial O'Donnell, Serrano, Messine e ou-

tros nomes illustres.

Sobrevem a quéda do ministerio sendo chamado a formar novo gabinete o duque de Rivas, mas este apenas consegue occupar dois dias o poder, sendo a rainha D. Maria Christina obrigada a fugir para Paris.

E chamado então a toda a pressa o general

mas este apenas consegue occupar dois dias o poder, sendo a rainha D. Maria Christina obrigada a fugir para Paris.

E' chamado então a toda a pressa o general Espartero que organisou um ministerio liberal.

D. Isabel proclamou então uma amnistia geral; é reaberto o parlamento e approvada a lei que decreta a venda dos bens do clero.

Com os tumultos da Andaluzia dá-se a scisão de O'Donnell e Espartero e a attitude rasgadamente liberal do notavel general aliena-lhe a confiança da corôa obrigando-o a pedir a demissão.

As dissenções políticas e as revoltas militares succedem-se então em Hespanha e a jornada de 22 de julho de 1866 e os barbaros fuzilamentos que se lhe seguiram, são o caminho para a revolução de 1868.

N'esse anno a Rainha Isabel passara como de costume a primeira parte do verão na Granja, e no dia 9 de Agosto sahiu com toda a sua familia para ir ao Escorial, onde tomou comboyo para as provincias do Norte, visto os medicos lhe terem prescripto os banhos de Lequeitio.

Formavam a comitiva dos monarchas o duque de Montezuma, mordomo-mor; o marquez de Villamagna; o marquez de Santiago, commandante de alabardeiros; a marqueza de Novaliches, camareira-mor; o padre Claret, confessor de S. M.; os ministros D. Severo Catalina, Coronado y Belda, e o presidente do conselho, González Brabo. Do Escorial foram a San Sebastian e d'aqui a Lequeitio. Ali se achava a côrte quando chegaram as primeiras noticias da revolução.

Em 25 de Setembro dispunha-se a regressar a côrte a Madrid, sendo já presidente do conselho D. José de la Concha. Quando a Rainha se dirigia do palacio para a estação chegou um emissario que agitava dois telegrammas.

Eram dirigidos ao ministro interino de Estado, Rouchli, e ao capitão general das Vascougadas, communicando-lhes que a linha ferrea estava cortada em Burgos.

Deu-se d'isso conhecimento á Rainha, porem ella subiu resolutamente para a carruagem já

cortada em Burgos.

Deu-se d'isso conhecimento à Rainha, porem ella subiu resolutamente para a carruagem já atrelada á machina preparando-se para seguir viagem, apezar d'aquelle contratempo:

— A Madrid! Quero ir a Madrid a todo o transe. Ronchli, como ministro da coróa oppoz-se terminantemente, dizendo que o governo não podia acceitar a responsabilidade d'aquella viagem,

Do mesmo parecer foram os que rodeavam D. Isabel, não tendo a rainha outra resolução a tomar senão a de voltar para Lequeitio.

Confirmado o triumpho de Alcolea, foi resolvida a viagem da famila Real a França, e a 29 de Setembro sahiu de San Sebastian, fazendo-lhe as ultimas honras uma companhia de engenheiros.

Em Biarritz foram saudal-a Napoleão in e a Imperatriz Engenia, e no Castello de Henrique iv, em Pau, passou D. Isabel a primeira noite do seu desterro.

Foi ali que ássignou a acta de protesto do seu

Foi ali que ássignou a acta de protesto do seu desthronamento, e a 25 de junho de 1870 abdicou, em Paris, a corôa, em favor do seu filho D. Affonso xII, terminando com esse acto a vida official de D. Isabel II como rainha.

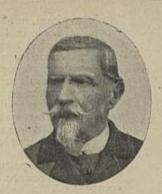
### HENRIQUE GREGORIO MAIA

Era um antigo e probo empregado da Misericordia de Lisboa.

Cordia de Lisboa.

Entrara para aquelle estabelecimento em 1835 como empregado da contadoria, e, pelos seus meritos e honestidade de caracter ascendera em 1863 ao logar de official-maior, cargo que exerceu até á data da sua morte, em 12 de Março findo.

Em todos os seus actos publicos, como nos particulares, Gregorio Maia primou sempre por uma grande correcção de proceder, demonstrando quanto releva os interesses d'aquelle estabelecimento de caridade, que serviu durante 69 annos,



HENRIQUE GREGORIO MAIA

sendo 37 como chefe das repartições da Santa Casa.

Foi a este func-cionario que se devem a eliminação da roda, escoadouro por onde passavam tantas victimas de amores não legiti-mados, mas por onde de mistura riam os engeitados que ten-do familia constituida e paes muitas ve-zes com fortuna e socialmente colloca-

dos, aproveitavam aquelle beneficio da caridade em favor da sua sequidão de affectos por aquelles a quem haviam dado o ser.

No exercicio do seu mister, e fóra d'elle, Gregorio Maia teve muitas occasiões de manifestar o seu grande amor pela humanidade e o seu genio

o seu grande amor pela humanidade e o seu genio valedor e caritativo.

Quem conhecesse o sen viver intimo teria occasião de avaliar essa bondade extrema que algumas vezes o levou a proteger do seu bolso muitas miserias, accudindo sempre ao auxilio dos que reccorriam á sua valiosissima protecção.

Poderia morrer rico, porem o seu coração sensivel e bondoso não lh'o permittiu, e bem ao contrario, privou-se muitas vezes do necessario para accudir aos desvalidos da sorte.

Gregorio Maia nasceu em 28 de novembro de 1818, contando 85 annos á data da sua morte.

Por differentes vezes lhe foi offerecido a carta de conselho, porem a sua proverbial modestia levou-o a recusar sempre essa distincção.

Possuia entretanto as commendas de Christo e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.



CONSELHEIRO TAIBNER DE MORAES

Na sua casa, na Marinha Grande, falleceu no dia 1 do corrente o conselheiro Taibner de Moraes. Nascera a 10 de agosto de 1840 na villa da Marinha Grande e era filho do commendador Francisco Taibner de Moraes e de D. Maria da Encarnação Taibner de Moraes.

Tendo completado a sua formatura em direito na Universidade de Coimbra, foi, em 1863, nomeado administrador do concelho de Villa Viçosa indo pouco depois para Portalegre no exercicio de egual cargo.

Em 1805 foi nomeado secretario geral do governador civil de Angra do Heroismo, logar que tambem exerceu na Guarda e no Porto, onde, em 1890 foi nomeado governador civil, servindo este e outros cargos officiaes para que o nomearam, sempre com o maior zelo e distincção.

Era muito versado em direito administrativo, tendo feito um codigo a pedido do sr. conselheiro José Luciano de Castro e collaborado em todos os codigos administrativos publicados no cen tempo. Na sua casa, na Marinha Grande, falleceu no dia

todos os codigos administrativos publicados no

seu tempo.

Pedindo a sua exoneração de governador civil do Porto, foi nomeado conselheiro director geral das contribuições directas, logar em que foi aposentado ha annos por doença.

O conselheiro Taibner de Moraes soffria d'uma artereo esclorose, insufficiencia rhenai e do figado, tendo ainda ha pouco tempo ido a Berlim consultar um especialista d'essas doenças, sendo

ahi operado e voltando a Portugal com allivios

am operado e votando a Portugar com anivios tão pronunciados, que parecia completamente curado dos seus males.

Infelizmente as melhoras eram apenas passageiras, porque, desde fevereiro, a doença aggravou-se-lhe por tal fórma, que logo todos viram ser impossivel poder-se resistir a um soffrimento tão violento e cruel. Era condecorado com a Torre e Espada e

occupava á data da sua morte o cargo de vogal extraordinario do tribunal administrativo.

#### LUIZA MICHEL

Falleceu em Toulon, em 23 de Março findo, victimada por uma congestão pulmonar esta dedicada apostola do revolucionarismo.

Contrahira a doença que a victimou n'uma tornée de conferencias pelo sul da França.

Nascera em 1830, e, com 74 annos de idade, não fraquejara ainda o seu espirito nem o seu verbo eleguente compananto ha muito a sua sauda.

verbo eloquente, comquanto ha muito a sua saude estivesse arruinada.

Tendo percorrido ha tempo toda a região do oeste da França fazendo a propaganda dos principios revolucionarios, affrontara as maiores fadigas, sem que obstaculo algum a intibiasse, tendo em Lorient realisado uma conferencia no meio de um campo por lhe haverem recusado todas as salas da cidade.

A sua vida bastante accidentada não lhe havia endurecído a alma. Tinha um coração propenso ao bem; valendo aos pobres quando tinha com que os soccorrer, e até despojando-se do estrictamente necessario quando era preciso valer a alguma desgraça.

guma desgraça.

Em 1871, por ter tomado parte na insurreição da Communa, foi deportada para a Nova Caledonia; voltando á França por lhe ser extensiva a ammistia de 1880 foi, tres annos depois, condemnada pelo tribunal do Sena a 6 annos de reclusão, pelo crime de pilhagem á frente de um bando armado que assaltou as padarias para lhes roubar o pão.

mado que assaltou as padarias para ines roubar o pão.

Henrique Rochefort era um dos amigos mais dedicados de Luiza Michel a quem cognominavam a «Virgem vermelha».

Ultimamente havia estabelecido a sua residencia em Inglaterra, mas sempre que era preciso ella ahi estava em França organisando com os seus camaradas alguma campanha de propaganda e prompta a affrontar todos os perigos e trabalhos em defeza do seu ideal político.

#### 

### PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos:

Recebemos e agradecemos:

Historias da Carochinha.—Golligidas por Henrique Marques Junior. Mais um volume da elegante bibliotheca das creanças acaba de ser publicado pelo persistente e laborioso collaborador d'O Occidente, sr. Henrique Marques Junior, espirito juvenil dotado do mais fino gosto para a selecção e nacionalização dos magnificos contos de Perrault e dos Irmãos Grimm. Ao primeiro, segundo e terceiro livros de Contos de fadas, impressos nos ultimos annos, seguiu-se este voluminho, que é o IV da collecção, e ao qual o seu intelligente coordenador deu o titulo tão suggestivo de Historias da Carochinha, que nos adultos vae despertar as risonhas saudades dos tempos infantis, das narrativas ingenuas feitas aos serões por velhas creadas da casa, ou pacientemente recitadas por alguma avosinha ou tia valetudinaria, cuja memoria, fixada nos pequeninos cerebros dos ouvintes, de envolta com a dos singelos contos por ellas tanta vez narrados, se conserva ainda presente e inolvidavel. Como nos diz o sr. Theophilo Braga, nas breves linhas com que faz a apresentação d'este livrinho, e n'este espirito de continuidade das tradições novellisticas, cuja origem e filiação directa provém das mais remotas edades da historia humana, que a creança pode receber a educação efficaz, pelo sentimento de solidariedade que assim as vae prender ás gerações passadas, por essa teia fragil, mas seductora e poetica, da lenda popular, da novella ingenua e simples, captivante dos espiritos dos pequeninos auditores, sempre ávidos de maravilhosas scenas, de peripecias inesperadas, alegres, movimentadas, no fundo das quaes transluz uma licção de moral, um preceito de justiça, um clarão de bondade, que illuminam as creanças na senda do Bem.

A Historia da Carochinha tão nacional e carasteristica receben aqui n'este livrinho, uma licção

A Historia da Carochinha tão nacional e cara-eteristica recebeu aqui, n'este livrinho, uma licção nova; os adoraveis contos infantis d'aquellas



LUIZA MICHEL

DOENÇAS DOS RINS E APPARELHO GENITO-URINARIO

Exame endoscopico da urelhra e bexiga.

Colheita de urina de cada um dos rins

CONSULTAS | Senhoras — ås 10 horas da manbā
Homens — ås 3 , da tarde

LISBOA — Largo da Annunciada, 9 — LISBOA

## BERLITZ SCHOOL LINGUAS VIVAS

Lisboa

Porto

Coimbra

Rua do Alecrim

Largo dos Loyos

Vianna Braga

20 A.

Ensino pratico por professores estrangeiros

# VIERLING & C.

CAMBIO Rapeis de credito

e Loterias

44. RUA DO ARSENAL, 46

1, Esquina do Pelourinho, 3

LISBOA

Telephone 611

Endereco telegraphico: STERLING-LISBOA

#### SELLOS

Compram-se sellos antigos e modernos, novos e usados de todas as nações, pagam-se sempre por muito maior preço que outra qualquer casa Vende-se em pacotes to los differentes.

50	colonias	estrangeiras		250
100	*		4	700
150	and the same	- mmrette		13400
200		CALL COLUMN TO A		23000
300		THE PARTY	1000 C	48200
400		- OFFICE AND ADDRESS OF THE PARTY OF THE PAR		£\$500
		Attrova Mail	S. 18 19 1	195000
500		Inna di Caroni	****	300
		iros different		500
300	Acres 10	The state of the s	***	
500				13500
13000	CONTRACT.	Colo custo or		43300
1.5200		Lorenza Co.		7,5000
1 \$500				10,5000
* Branch	The second second	TARREST ACTION	I m m m m	a author

Vendem se albuns, catalogos e sellos de sde 59 a 100 reis o franco, fazem se re-messas á escolha, mediante abonações en

deposito.

Barbosa & Esteves

58 - Rua de Santo Antão - 60

bondosas almas, que se chamaram os irmãos Grimm, onde como no immortal fabulario de La Fontaine, veem á scena falante os gatos, as raposas, os burros, os lobos, os cabritinhos, etc., toda essa fauna querida das creanças, constituem uma interessante serie de onze novellas com as quaes se deliciarão os nossos filhos, todos attentos, enlevados na audição das incomparaveis bellezas da poesia simples, ingenua, primitiva, d'estas narrações captivantes.

Escusado será, julgo eu encarecer o valor d'actes livriphos

narrações captivantes.

Escusado será, julgo eu, encarecer o valor d'estes livrinhos e accentuar o inestimavel serviço que o sr. Henrique Marques Junior, com a sua perseverante e louvavel laboriosidade, está prestando ás creanças e aos país.

Modesto e simples operario das lettras, o auctor d'estas versões, ganhará sympathico renome, proclamado por uma geração inteira de infantes, que d'elle recebem a sua primeira e mais inolvidavel leitura.

Conjunctamente, vai o sr. Marques Junior incutindo nos espiritos das creanças o gosto pelo livro, esse fiel amigo que dá ao homem o ensino, o deleite, o descanso, que lhe amenisa as agruras da vida, que o acompanha á cabeceira do leito, que é emfim o symbolo mais puro e completo da Civilização. da Civilização.

Crença e ideal politico, por D. Francisco de Mello e Noronha — Lisboa, 1903. Com dedicatoria ao sr. Miguel d'Arriaga publicou o nosso querido amigo e collaborador sr. D. Francisco de Noronha um folheto de 40 paginas em que coordenou alguns dos seus artigos, devéras dignos de vêrem a luz da publicidade pelas brilhantes doutrinas que advogam e pelos principios que defendem.

Nosso collaborador assiduo, o sr. D. Francisco de Noronha tem nas columnas d'esta revista trabalhos que falam sobejamente dos seus merecimentos litterarios

cimentos litterarios
O nome do illustre publicista encontra-se tambem pela imprensa de
Lisboa e da provincia em muitos artigos sobre variados assumptos, mostrando assim que elle é um trabalhador probo, honesto e infatigavel.
A' sua offerta amabilissima estamos sinceramente gratos.

O Grande Elias, recebemos o numero correspondente a 31 de março findo, o qual publica o retrato da actriz Maria Falcão com artigo assignado por Hogan Teves.

Temos recebido tambem com toda a regularidade: A Semana, Brazil Portugal, Illustração Portugueza, Tiro e Sport, O Gafanhoto, etc.



## INDUSTRIA NACIONAL

Temos hoje, n'esta secção, de nos referir á fabrica da Pampulha do sr. Eduardo Costa, que no seu louvavel empenho de enriquecer e aperfeiçoar os productos da sua industria, apresentou no mercado umas novas especies de biscoitos e bolachas de uma finura e fabrico superior, que denominou biscoitos Russos, Japonezes, e bolachas Vivinha a saltar e Bê-bê. Esta ultima, apropriada ás creanças, constitue um alimento recommendavel, principalmente dissolvendo uma ou duas bolachas em meia chavena de leite ou de chá, obtem-se uma papa saborosissima e muito do agrado das creanças. agrado das creanças. Ahi fica o aviso ás mães de familia.

# ANTONIO DO COUTO - ALFAYATE Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900



Magnifico sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

R. do Alecrim, 111, 1.º (á P. Luiz de Camões) — LISBOA



Joalheiro da Familia Real Portugueza

Rua Aurea, 279 - LISBOA

Joalhería montada em platina e ouro com Perolas, Brilhantes, Rubis, Esmeraldas, Saphiras, llas, etc. Binoculos esmaltados **Emperio**, feitio de completa novidade. Ultimas novidades em fantasias para brindes.

# CASA BANCARIA Henriques Totta

69, 71, Rua do Ouro, 69, 75

LISBOA

# SERTORIO A. S. CORTE REAL

SOLICITADOR ENCARTADO

LISBOA - Rua dos Retrozeiros, 149, 2.º